

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

**MAURO SÉRGIO SOARES RABELO .:**

**UM RECORTE ANALÍTICO A RESPEITO DA METODOLOGIA DE OFICINA  
PEDAGÓGICA APLICADA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO,  
NO INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ/PARÁ-IEAP**

**Macapá - AP**

**2018**

**MAURO SÉRGIO SOARES RABELO**

**UM RECORTE ANALÍTICO A RESPEITO DA METODOLOGIA DE OFICINA  
PEDAGÓGICA APLICADA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO,  
NO INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ/PARÁ-IEAP**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, apresentado à Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, como requisito para obtenção de Grau de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Moraes de Mendonça.

**Macapá - AP**

**2018**

**MAURO SÉRGIO SOARES RABELO**

**UM RECORTE ANALÍTICO A RESPEITO DA METODOLOGIA DE OFICINA  
PEDAGÓGICA APLICADA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO,  
NO INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ/PARÁ-IEAP**

Conceito final: \_\_\_\_\_

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Paulo Roberto M. de Mendonça  
**Orientador**

---

Prof. Me. Rafael César Pitt  
**1º Avaliador**

---

Profª. Esp. Rauliette Diana L. e Silva  
**2º Avaliadora**

Macapá - AP, 19 de abril de 2018

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao **Professor Antônio Munhoz Lopes (em memória)**, que com sua sabedoria e experiência de vida, me deu o exemplo de uma filosofia de busca constante do conhecimento, e uma paixão avassaladora por ensinar. Saudade e obrigado querido mestre Munhoz.

## **AGRADECIMENTOS**

Uma das maneiras do ser humano sentir a felicidade é descobrindo o prazer de agradecer, é sabendo reconhecer a sua importância diante das oportunidades oferecidas pela vida.

O agradecimento, que por vezes se apresenta com ares cerimoniais, tem um sentido sagrado quando se manifesta espontaneamente em cada um de nós, da alma para fora.

Agradeço, primeiramente, a **DEUS** por me agraciar com saúde, fé, sabedoria e perseverança que possibilitaram chegar à conclusão dessa etapa de minha vida.

Aos meus familiares, em especial, meu pai Raimundo Vilhena Rabelo, e minha mãe Benedita Soares Rabelo, que me deram a vida e ensinaram o caminho do bem.

Aos meus amigos (as), Katsumi Sanada e Aldenice Monteiro, e colegas do curso de especialização em filosofia, pelo apoio constante, pela torcida e confiança em mim depositada e pelo repasse de conhecimentos valiosos que me auxiliaram no decorrer do curso e me auxiliarão por toda vida.

Aos irmãos da Maçonaria Universal, a loja A.: R.: L.: S.: Obreiros do Marco Zero do Equador nº 5, GOAP/ COMAB.

Ao meu orientador, Prof. Me. Paulo Roberto Moraes de Mendonça, pela compreensão, pelos ensinamentos e consideração.

Ser filósofo é trabalhar na tentativa de ir além do óbvio. Trabalhar contra a ideia de que as coisas são aquilo que a aparência carrega. A filosofia é uma indagação.

Mario Sérgio Cortella

**UM RECORTE ANALÍTICO A RESPEITO DA METODOLOGIA DE OFICINA  
PEDAGÓGICA APLICADA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO, NO  
INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ/PARÁ-IEAP**

Mauro Sérgio Soares Rabelo <sup>1</sup>

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Moraes de Mendonça <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma abordagem da metodologia de oficinas pedagógicas de filosofia, como recurso didático-pedagógico em sala de aula, no ensino médio a partir de uma experiência prática no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, resultado de pesquisa *in loco*. Como referencial teórico, dialogamos com Freire, Cortella, Brasil, Gallo, Cartolano, Candau entre outros. Este trabalho teve como objetivo principal, analisar a metodologia das oficinas pedagógicas como um recurso oportuno, o qual viabiliza o estreitamento da articulação entre teoria e prática. Essa articulação constitui um desafio para a disciplina filosofia no que tange à dimensão do processo de ensino-aprendizagem. Um dos caminhos para o enfrentamento desse desafio é a construção de estratégias que integrem cada vez mais a relação entre os aspectos teóricos e as aplicabilidades práticas. As oficinas pedagógicas possuem tais características, e vêm sendo adotadas no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio, tornando-se assim uma excepcional ferramenta de construção do conhecimento. Sendo uma ferramenta metodológica torna-se assim um instrumento didático interessante, por auxiliar os discentes a compreenderem e apreciar os conteúdos da disciplina, nas aulas. Concluiu-se que a utilização de oficinas pedagógicas de filosofia desperta no aluno do ensino médio o interesse por essa disciplina, conscientizando-os de sua importância para a sua formação. Optou-se como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, tanto as revisitações bibliográficas quanto uma abordagem qualitativa. Para tal, lançou-se mão de entrevistas, com questionários previamente elaborados, a fim de consubstanciar o artigo com pareceres dos alunos e professores sobre a temática em questão. Os resultados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos, os quais confirmaram a importância das oficinas pedagógicas como ferramenta no ensino das aulas de filosofia.

**Palavras-chave:** Filosofia. Oficinas. Metodologia. Ensino.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP - E-mail: [maurorabelo2008@hotmail.com](mailto:maurorabelo2008@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor no Colegiado de Filosofia, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES). Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos Superiores de Teologia e Filosofia da Companhia de Jesus (CES-ISI - Instituto Santo Inácio) e Licenciado Pleno em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: [kairos.paulom@gmail.com](mailto:kairos.paulom@gmail.com)

**ABSTRACT:** The present article approaches the methodology of pedagogical workshops of philosophy, as a didactic - pedagogical resource in the classroom, in the middle school, based on a practical experience at the Amapá / Pará Educational Institute - IEAP, an in loco research result. As a theoretical reference, we spoke with Freire, Cortella, Brazil, Gallo, Cartolano, Candau and others. The main objective of this work was to analyze the methodology of pedagogical workshops as an opportune resource, which enables the narrowing of the articulation between theory and practice. This articulation constitutes a challenge for the philosophy discipline in what concerns the dimension of the teaching-learning process. One of the ways to face this challenge is to build strategies that increasingly integrate the relationship between theoretical aspects and practical applicability. The pedagogical workshops have such characteristics, and have been adopted in the teaching-learning process in high school, thus becoming an exceptional tool for knowledge construction. Being a methodological tool becomes an interesting didactic tool, for helping students to understand and appreciate the contents of the subject in class. It was concluded that the use of pedagogical workshops of philosophy awakens in the high school student the interest in this discipline, making them aware of its importance for its formation. It was chosen as methodology for the development of the research, both bibliographical revisions and a qualitative approach. To this end, interviews were conducted with previously developed questionnaires in order to substantiate the article with the students 'and teachers' opinions on the subject in question. The results were tabulated and presented in the form of graphs, which confirmed the importance of pedagogical workshops as a tool in the teaching of philosophy classes.

**Keywords:** Philosophy. Offices. Methodology. Teaching.

## INTRODUÇÃO

A escolha do objeto de pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender a importância das metodologias para o ensino da Filosofia, baseado em estudos e vivências, práticas, sobre as oficinas pedagógicas para o ensino médio.

A pesquisa concentrou-se no Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP, que, através dos seus docentes, já desenvolvem atividades metodológicas, no formato de oficinas. Verificou-se que a aplicação dessas oficinas nas aulas da disciplina Filosofia, no ensino médio, possibilita um aprendizado dos conteúdos dessa disciplina, e o seu reaprendizado, numa perspectiva bem interessante. E essas oficinas funcionam dentro de um planejamento didático-pedagógico significativo, constituindo, por sua vez, um excelente apoio educacional. A pesquisa fundamentou-se principalmente em Freire, Chauí, Gallo, Cortella, Candau, pois entendeu-se que, dentre outros, estes reforçam o propósito do ensino da filosofia através das oficinas.



Em face da significatividade das oficinas pedagógicas, propomos as seguintes indagações motivadoras: Quais os fatores que possibilitam a aplicação das oficinas pedagógicas de filosofia, no ensino médio, como modelo de ensino-aprendizagem no IEAP? Por que a necessidade de metodologias que enfatizam experiências mais empíricas nas aulas de filosofia? - Como exemplo, as oficinas de filosofia aplicadas no IEAP.

A partir dessas indagações, a pesquisa apontou dois objetivos pertinentes a serem alcançados: mostrar as principais dificuldades dos alunos do ensino médio em participar das aulas de filosofia; analisar as dificuldades encontradas tanto pelo professor quanto pelos alunos, em utilizar as oficinas pedagógicas de filosofia como ferramenta no ensino-aprendizagem.

Adotou-se uma metodologia baseada na revisão bibliográfica articulada a pesquisa de campo, a fim de ampliar os debates sobre a utilização de oficinas nas aulas de filosofia, no ensino médio.

Espera-se que este trabalho possa ser uma contribuição, não só aos envolvidos diretamente ou indiretamente com a pesquisa, como também aos outros que encontram na prática das oficinas de filosofia a sua importância devida e sua significação na vida social e profissional.

## **1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO, NO BRASIL.**

Ao longo da história do Brasil, o ensino de Filosofia sempre esteve em lugar de destaque – seja nas universidades ou mesmo nos movimentos político-sociais -. Ora permanecendo ora sendo alijada das matrizes curriculares dos ensinos Superior e Médio. É notório, desde há muito, os problemas metodológicos quanto ao seu ensino-aprendizagem, desmotivando muitos estudantes a estabelecerem uma relação mais amigável com a Filosofia.

Ensinar Filosofia com o objetivo de despertar a busca por conhecimento, constitui ainda um desafio, sobretudo para alunos do ensino médio. A dificuldade das novas gerações - acostumadas às facilidades tecnológicas de hoje - em ler e compreender os textos dos filósofos é fato, em virtude da falta de metodologias adequadas que tornem esse ensino atrativo. E sobre a questão do ensinar, FREIRE (1991, p.36) afirma que “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Reforçando a fala do autor,

podemos dizer que ensinar filosofia possibilita o despertar do conhecimento autônomo.

Na construção histórica do ensino no Brasil, e, de modo particular, o ensino de Filosofia, não podemos deixar de sublinhar o importante papel de Portugal, como modelo de educação no período colonial, o qual exerceu forte influência. Já naquele contexto histórico, a população da metrópole já se caracterizava de forma diversa: cristãos, judeus e árabes, cada um com suas próprias concepções de mundo, de valores e com interesses diferentes.

A filosofia foi no Brasil, desde os tempos coloniais, um luxo de alguns senhores ricos e ilustrados: do colono branco que aqui chegara e que constituíra a classe dominante da colônia, conservando os hábitos o Brasilaristocráticos da classe dirigente da metrópole (CARTOLANO, 1985, p. 20).

A Filosofia no Brasil-colonial dos séculos XVI e XVII foi agravada pelo atraso cultural que o país se encontrava, assim como pelo fanatismo religioso, principalmente da Igreja Católica, que exercia forte influência nas decisões dos governantes.

Todo esse contexto deixou traços marcantes no processo educativo do povo da colônia. No que diz respeito à Filosofia, ela se constitui mais precisamente como assimilação, "registro, comentário, eco de escolas e correntes estrangeiras" (COSTA, 1967, p.23).

Dando um grande salto histórico, a partir da década de 1940, iniciou-se um processo educativo inovador na Universidade de São Paulo (USP). Efetivou-se novas práticas no ensino da disciplina Filosofia, não obstante as influências ainda exercidas pela Igreja Católica e o Império. A marca da influência da Igreja Católica está em que o ensino de Filosofia era ministrado por religiosos - embora os professores laicos que se formavam nas novas universidades brasileiras comesçassem também a dar lições nas salas de aula, mas ainda carecia de uma legislação que definisse sua condição legal e pedagógica -.

No processo de instauração da ditadura Militar no Brasil, em 1964, a Filosofia deixou de fazer parte do currículo do ensino médio, e no ano de 1968, era ainda uma disciplina optativa. A partir de 1971, é completamente excluída do currículo escolar. A substituição do ensino de Filosofia por outras disciplinas mais convenientes aos interesses do Governo Militar daquele período, teve forte impacto na construção do conhecimento em diferentes níveis da educação.

Criaram-se, desse modo, algumas situações para justificar a ausência da filosofia no currículo, como a inclusão de outras disciplinas que teriam o conteúdo *correspondente* ao da filosofia. As disciplinas criadas foram: educação moral e cívica (EMC), organização social e política brasileira (OSPB) e estudos dos problemas brasileiros (EPB), está apenas prevista para o nível superior. (ALVES, 2002, p. 38)

Para os governos militares instaurados no Brasil na década de 60, o modelo educacional a ser implantado tinha como objetivo transformar o país em uma nação desenvolvida, formando apenas profissionais técnico e burocráticos.

O ensino de filosofia não atendendo a essas solicitações tecnoburocráticas e político-ideológicas, já não servia aos objetivos das reformas que se pretendiam instituir na estrutura do ensino brasileiro. A sua extinção como disciplina, já optativa no currículo, em 1968, foi pensadamente preparada através de uma série de leis e decretos, pareceres e resoluções do Conselho Federal de Educação e do Conselho Estadual de São Paulo, que, neste caso, centralizavam as decisões da área educacional. (CARTOLANO, 1985, p.72).

Com o fim do regime militar brasileiro, o debate acerca do retorno da Filosofia para o ensino médio é aberto e, em 1982, através do Parecer n. 342/82, do Conselho Federal da Educação, a disciplina passa a constar, embora opcionalmente, no sistema curricular brasileiro.

Na promulgação da nova Lei 9.394/96 – Lei de diretrizes e Bases da Educação no Brasil – em seu artigo 36, é assegurado lecionar conteúdos filosóficos no ensino médio, mas não assegurava a obrigatoriedade do ensino de Filosofia - na prática, pouca coisa se alterou do Parecer de 1982. Conforme PAIM, a situação da disciplina de Filosofia a ser ministrada nas escolas permanecia a mesma, onde a LDB/96 determinava:

Que, no final do ensino médio, os alunos tenham domínio dos conhecimentos filosóficos e sociológicos necessários ao exercício da cidadania, no entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio (resolução CEB/CNE n. 3/98), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 1998, e os Parâmetros Curriculares para o ensino médio (PCNem) de 1999, elaborados pelos responsáveis governamentais, estipularam a obrigatoriedade da Filosofia de um modo transversal. Deste modo, se os conteúdos e os temas filosóficos forem tratados pela escola numa transversalidade multidisciplinar, é possível cumprir a LDB e a Filosofia, enquanto disciplina, não se fazer presente na grade curricular. De todo o modo, já não há, nessa altura, uma exclusão do ensino disciplinar de Filosofia. Cabendo, no caso do ensino público, aos Estados e aos Municípios decidirem pela sua disciplinaridade ou transversalidade. Por sua vez, no caso do ensino privado, cada escola poderia optar pela decisão que mais lhe servisse curricularmente. (PAIM, 1979, p. 48).

Os educadores mostraram-se descontentes com as soluções da LDB de 1996, e por um período de mais ou menos três anos, fizeram tramitar na Câmara e no

Senado Federal um Projeto de Lei Complementar ao artigo 36, sugerindo a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio.

O projeto foi vetado em outubro de 2001, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, alegando que uma alteração dessa natureza implicaria um esforço orçamental, e que o número de professores formados nessas disciplinas era insuficiente para fazer frente às novas exigências. Existia por parte do poder público e dos legisladores, uma forte bandeira por manter os conhecimentos filosóficos, como disciplina transversal no ensino médio.

Agora, a tarefa (ensino) da Filosofia no Brasil ter-se-á que (re) inventar e (re) construir, à semelhança, aliás, do que aconteceu quer com a fundação histórica do Brasil quer com a implementação e o desenvolvimento de todo o seu sistema educativo. (CHAUI, 2000, p. 37)

A respeito da utilidade da Filosofia para a vida profissional e as atividades do dia a dia, banalizou-se a sua importância, mas, a Filosofia é mais que isso; ela é necessária, pois auxilia no desenvolvimento das faculdades humanas. Ensinar Filosofia é de extrema importância, seja ela no ensino fundamental, ensino médio ou no ensino superior.

O fato de a filosofia ser obrigatória enquanto disciplina regular do ensino médio significou o resultado de muitos debates e processos que anteviam esta necessidade. Ainda, essa aprovação só foi conseguida porque a filosofia possui condições de fornecer autonomia para que os jovens aprendam eficazmente sobre o que é e como se deve exercer e cobrar de seus pares atitudes de cidadania. (MENDES, 2008, p. 54)

### **1.1 A Lei n. 11.684, de 02 de junho de 2008.**

A partir de 2 de junho de 2008, com a Lei n. 11.684, o ensino da disciplina Filosofia torna-se obrigatório em todas as séries do ensino médio, trazendo orientações a respeito do tipo de aluno que essa formação filosófica deve despertar, e qual o cuidado que o docente deve ter ao ministrar a aula dessa disciplina.

Para se formar cidadãos através do ensino de filosofia será necessária certa obstinação do professor para que este possa fazer um trabalho exitoso com seus alunos, no tocante a formação intelecto/cidadã desses sujeitos. A interdisciplinaridade é necessária, como prevê inclusive a Resolução nº 03/98, acerca da importância dos conteúdos a serem ministrados de forma interdisciplinar no ensino médio, inclusive no que tange aos conhecimentos de Filosofia para o exercício da cidadania. (LIMA, 2005, p. 35)

## 1.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, estabeleceu-se como referência para a orientação da educação em todo o País. Com relação à disciplina Filosofia, é pontuada a sua possibilidade, como também as competências da disciplina para o seguimento do ensino médio brasileiro.

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), buscava-se no estudo da Filosofia despertar habilidades nos alunos que deveriam ser trabalhadas pelos docentes durante o processo de aprendizagem dos conteúdos em sala de aula. E para a aplicação em sala de aula das orientações do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os professores de Filosofia deveriam, em suas atividades diárias, fazer articulações entre os textos filosóficos e as argumentações vindas dos alunos.

Ler textos filosóficos de modo significativo; ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais; contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos; elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo e; debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face aos argumentos mais consistentes. (BRASIL, 1999, 44)

As Orientações Curriculares Nacionais (OCN) referem-se à Filosofia como disciplina obrigatória do ensino médio, por contribuir, ao lado de outras, também obrigatórias, para a formação humana, cidadã e profissional. Nesse sentido, o Documento afirma que

... essas só podem ser bem compreendidas ou satisfeitas por profissionais formados em contato com o texto filosófico e, deste modo, capazes de oferecer tratamento elevado de questões relevantes para a formação plena dos nossos estudantes. (BRASIL, 2003, pg.17)

Dessa forma, o ensino da disciplina Filosofia para alunos do ensino médio assume o papel pedagógico de desenvolver no aluno atitudes investigativas, interrogativas, de tal modo que perguntem o que, como e o porquê da vida. O que é e como é o pensar e porquê há o pensar?

## 2. CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA NO ENSINO

A concepção etimológica da palavra “metodologia”, de origem grega, tem raízes na palavra *methodos*, que significa META - objetivo, finalidade e HODOS - caminho, intermediação. Por sua vez, LOGIA quer dizer conhecimento, estudo. Sendo assim, “metodologia” significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta. Assim, Nérice (1987, p. 27) apresenta um ponto de vista sobre o tema: “Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante.

Entendemos que as conceituações sobre metodologia de ensino, buscaram suplantar uma tendência de substituir a expressão "didática", que ganhou uma conotação pejorativa por causa do caráter formal e abstrato dos seus esquemas, vistos como à margem da ação pedagógica. A metodologia de ensino é uma parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos.

Compreendermos a importância da metodologia nas práticas docentes é uma questão fundamental. No universo do conhecimento, nas suas diferentes áreas, há metodologias próprias. No universo educacional, a metodologia de ensino situa-se de forma a avaliar os diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, no Brasil, no campo educacional regular, verifica-se os mais importantes métodos aplicados na relação ensino-aprendizagem: Tradicional ou Conteudista, o Construtivismo de Piaget, o Sociointeracionismo de Vygotsky e o método Montessoriano de Maria Montessori. Vejamos, resumidamente, cada um deles:

### 2.1 Método de Ensino conteudista ou tradicional

O método conhecido como **conteudista** ou tradicional, tem origem a partir de inúmeras vertentes. Tal metodologia de ensino caracteriza-se na centralidade do professor, visto como um transmissor de cultura e detentor de todo conhecimento. Nesse método, a avaliação afere a quantidade de informação absorvida pelo aluno. Esse modelo de ensino difundiu-se amplamente a partir do Iluminismo no século XVIII, sobretudo pelas escolas públicas francesas.

O método conteudista foi, durante as décadas de 60 e 70, muito criticado, acusado de ultrapassado e conservador, pela forma mecânica que tratava a perspectiva do conhecimento nas escolas.

## 2.2 O Construtivismo.

O modelo construtivista, que nasceu a partir das ideias de Jean Piaget (1896-1980), afirmava que habitamos um universo de diferentes culturas e modo de existência, e que a instituição educacional tem que contribuir para o aprimoramento, e inserção do aluno nos diferentes ambientes de conhecimento. Segundo o campo de estudo de PIAGET (1975, p.38), “ grande parte de sua pesquisa era também uma exploração lógica e filosófica de como o conhecimento se desenvolve”.

Nesse modelo, a escola promove o desenvolvimento das atividades mentais a partir do cognitivo do aluno, responsável por torná-lo uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado. Nesse sentido, Piaget referenda:

Que o desenvolvimento da aprendizagem e entendimento de mundo ocorre na medida em que o cérebro, com suas conexões neurais e mnemônicas, interligam os fatos, fenômenos e percepções, permitindo um aprendizado e, ao mesmo tempo, ampliando essa capacidade ao longo do tempo e do desenvolvimento fisiológico e anatômico humano. (PIAGET,1970, p.41)

## 2.3 Sócio-interacionismo de Vigotsky.

A abordagem vigotskyana é conhecida como abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. Esta vincula o desenvolvimento humano ao contexto cultural no qual o indivíduo se insere e a influência que o ambiente exerce sobre a formação psicológica do homem. Nesse metodológico:

O processo evolutivo do elementar ao superior não é paralelo ou sobreposto, mas resultado de combinações e nexos entre as funções, formando uma imbricada rede de sínteses entre elas [...] As Funções Psicológicas Superiores (FPS), como memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercambiam nesta rede de nexos ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si. (SOUZA; ANDRADA,2013,p.357)

## 2.4 O Método Montessori

O Método Montessori é o resultado de pesquisas científicas e empíricas desenvolvidos pela médica e pedagoga Maria Montessori. É caracterizado por enfatizar a autonomia, a liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança.

A criança é o centro do método montessoriano, e o professor tem o papel de acompanhador do processo de aprendizado. O Método Montessori aconselha, mas não dita e nem impõe o que vai ser aprendido pela criança.

### **3 DISCUTINDO A VIABILIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DO IEAP.**

#### **3.1 A oficina pedagógica de Filosofia. O que é?**

Esta pesquisa discute a viabilidade da proposta metodológica das oficinas pedagógicas de filosofia, cujo objetivo é facilitar a apreensão efetiva do conhecimento, a partir do conjunto de acontecimentos vivenciais no dia-a-dia, onde a relação teoria e prática constitui o fundamento desse processo pedagógico.

Segundo CANDAU (1995, 27), “a oficina pedagógica constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências”. Dessa forma, é fundamental a efetivação das oficinas pedagógicas de Filosofia, para os alunos que estudam essa disciplina, pois, de acordo com Gallo,

é necessário que os alunos sejam capazes de resolver problemas filosóficos através da experiência educativa com a Filosofia, através dos vieses intelectual e humanístico, objetivando a construção do pensamento crítico”. (GALLO, 2012, pg.35)

Sabe-se que a utilização de recursos didáticos, objetiva facilitar a construção de conhecimentos. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas de filosofia são uma ferramenta eficaz para a construção de saberes entre professores e alunos, consideradas inovadoras como metodologia no auxiliar as práticas educativas no ensino médio. Assinala Rodrigo que,

Do ponto de vista didático, o grande desafio reside em saber como ensinar ou tornar acessível um saber especializado para esse público mais vasto e menos qualificado. Responder a esse desafio não é tarefa simples, uma vez que implica rever certos aspectos de uma tradição filosófica que frequentemente enfatizou a distância existente entre a filosofia e o senso comum. (RODRIGO, 2009, p.52)

As oficinas pedagógicas de filosofia no ensino médio vêm com a perspectiva de despertar nos alunos o gosto por conhecimento, que exige a paixão pelo hábito da leitura e da observação do saber de cada indivíduo. A partilha de experiência nas oficinas pedagógicas, o trabalho em grupo, torna essa ferramenta de uma



importância única para o despertar desses alunos, num processo de ensino-aprendizado compartilhado.

Nas oficinas pedagógicas, educadores e educandos são atores na produção do conhecimento. Porquanto, faz-se mister que para um grupo de alunos que tem dificuldades em participar em atividades educativas, com interesse, é necessário que haja metodologias apropriadas para esses alunos, a fim de buscarem o conhecimento; e isso tem que fazer parte da rotina do professor.

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1998, p.77).

A metodologia das oficinas pedagógicas está marcada por um movimento dialético, que se refere ao uso da dialética/dialogicidade na relação educador e educando. As oficinas constituem espaços de interação e troca de saberes, que ocorrem através de dinâmicas, atividades coletivas e individuais. Tais práticas proporcionam ao educando o incentivo de expor seus conhecimentos sobre a temática em questão, assim como também assimilar novos conhecimentos acrescidos pelos educadores.

As oficinas são realizadas através de vários momentos:

- Inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes.
- Posteriormente, tem-se a reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade, e suas inter-relações nos níveis individual, grupal e coletivo.

No processo de realização de uma oficina pedagógica em sala de aula, acontece uma troca de conhecimento e experiência. E nessa experiência segundo FREIRE (1987, p. 68). “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si”. As oficinas pedagógicas traduzem-se em experiências, tanto para alunos quanto para professores, se educarem através da troca de experiência.

### 3.2 OFICINAS PEDAGÓGICAS DE FILOSOFIA: UMA PRÁTICA INOVADORA EM SALA DE AULA

Nas escolas de ensino médio, de modo geral, ao ser apresentada, a disciplina Filosofia de pronto abre um leque de dificuldades, sobretudo quanto à sua compreensão por parte dos alunos. Mas essas dificuldades são compreensíveis, pois muitos alunos nunca estudaram essa disciplina, e grande parte nunca leu um livro de filosofia na vida.

Introduzir a Filosofia na sala de aula é mostrar suas particularidades em face de outras disciplinas; isso revela um grande desafio para os professores, em virtude da falta de conhecimentos metodológicos e pedagógicos. Na sua obra, “Convite à Filosofia”, Marilena Chauí nos estimula a entender a importância para o aluno do ensino da filosofia:

A Filosofia consistiria na atitude de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os valores e os comportamentos de nossa existência, sem antes havê-los investigado e compreendido. Com isso, a primeira característica da atitude filosófica seria a de natureza negativa: consiste em dizer não ao senso comum, aos preconceitos, juízos, fatos e idéias das experiências cotidianas. (CHAUÍ 1995, p. 24)

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. Ao se ensinar filosofia para alunos do ensino médio, Gallo reforça a seguinte proposta:

Ao filosofar como ato/processo, pois trata-se de conteúdos vivos, os conteúdos devem ser transmitidos mas também deve-se transmitir o processo de produção filosófica, “assim, ensinar filosofia é ensinar o ato, o processo de filosofar”, (GALLO, 2007, pg.16)

A partir dessa proposta pedagógica inovadora em sala de aula no ensino médio, ASPIS (2004, p.52) enfoca que “a filosofia é formadora no sentido do desenvolvimento do homem como ser que busca compreensão, ser que questiona e cria saídas”.

As técnicas e os procedimentos utilizados nas oficinas são bastantes variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interação entre os participantes, sempre com foco em atividades práticas, devido as ações pedagógicas serem ferramentas focadas em objetivos concretos.

Uma oficina pedagógica, no ensino médio e em outro segmento da educação, não é uma troca de opiniões, uma palestra ou uma verificação de conhecimento adquirido, mas a construção de um conjunto de práticas pedagógicas, tendo como agentes três elementos envolvidos, o aluno, o professor e o próprio conhecimento.

As oficinas pedagógicas aplicadas ao ensino da disciplina Filosofia no ensino médio, desmistificam a ideia de vê-la como “chata”, que reprova muitos alunos, etc., devido ao desinteresse em estudá-la com prazer. Espera-se que essa metodologia das oficinas ofereça um novo horizonte ao professor, na articulação da própria maneira de ensinar, e instigar o aprender do aluno nessa área específica do conhecimento filosófico. “Aprender a aprender”, princípio fundamental nas práticas das oficinas. Nesse sentido, Gadotti afirma que

Não basta aprender, pois o conhecimento é polivalente. Importa muito mais aprender a aprender e aprender a viver juntos participar em projetos comuns. Aprender tornou-se sobretudo fazer uma grande viagem ao interior do ser, com autonomia, saber cuidar de si, dos outros, das coisas (Gadotti, 2003, p.113).

### **3.3 A EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ / PARÁ - IEAP**

Um grupo de professores do Município de Afuá-PA, foi a semente fundadora do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP, criado em 2012. Sendo oriundos das áreas ribeirinhas, e conhecedores das realidades em que essa população vive, esses professores sentiram a necessidade de buscar mudanças inovadoras, que se faziam necessárias para transformar uma realidade de forma coletiva. Assim, procuraram desenvolver uma proposta pedagógica que valorizasse as características da região, utilizando metodologias lúdicas em sua proposta curricular.

A instituição visa oportunizar uma educação de qualidade aos ribeirinhos, sem retirá-los de sua própria realidade, integrando humanidade e natureza. Esse objetivo torna-se mais forte em virtude das enormes distâncias que separam os ribeirinhos amazônicos dos principais centros urbanos. Não excluir essa realidade socioeconômica dos ribeirinhos das oportunidades educacionais é uma missão extremamente importante, sobretudo quanto à formação desse ser humano amazônida.

O projeto político pedagógico (PPP, p.5) de 2012, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP tem a seguinte linha de trabalho: “... buscar o crescimento educacional e profissional do homem do campo”. Tem a missão de oferecer uma

proposta de educação inovadora, quando oportunizar aos ribeirinhos uma educação inserida em sua própria realidade.

Tão importante ainda, por que o Município de Afuá – PA, oferta somente o ensino fundamental, e médio de forma modular e que se dá de forma precária. Consequentemente, a maioria dos jovens concluem apenas o ensino básico, sendo obrigados a se deslocarem da região onde residem, para os principais centros urbanos - as cidades de Santana ou Macapá, no Estado do Amapá – a fim de buscarem melhores condições de estudos e de vida.

Localizado no Município de Afuá, o Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP, fundamentou sua proposta pedagógica com metodologias que valorizassem as condições culturais e sociais do aluno ribeirinho, visando oportunizar a esse aluno a sua continuidade de seus estudos no seu próprio habitat.

O Instituto IEAP, de Ensino Médio, possui um quadro docente de 12 (doze) professores(as), uma pedagoga e uma Secretaria Escolar. Tem uma estrutura física razoável para a região, e 60 (sessenta alunos). Com esse quadro geral, o Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP está dando passos largos nessa caminhada tão importante na vida de qualquer indivíduo, onde o aluno passa a ter acesso a novas ferramentas metodológicas para trabalhar as disciplinas, como a de Filosofia através das oficinas pedagógicas, ferramenta facilitadora de aprendizagem dos conhecimentos filosóficos.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa optou por uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e exploratório, articulado a uma perspectiva qualitativa, como forma de tratar da temática Oficina Pedagógica de Filosofia, para o Ensino Médio. Buscou-se caracterizar, resgatando uma prática do Instituto, o problema, o objeto, os pressupostos, as teorias e o percurso metodológico. Nas palavras de Leite, a pesquisa bibliográfica:

É a que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na Biblioteca. É a pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para a análise e a interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico. (LEITE, 2008, pg. 47)

Nesse contexto, objetivou-se explorar a escola-campo a fim de coletar informações junto aos professores e alunos, através de entrevistas, enfatizando a

temática em questão. A pesquisa exploratória de campo permite averiguar a situação que se encontra o problema além de verificar as opiniões existentes sobre o assunto, estudando um grupo ou comunidade segundo determinadas variáveis. De acordo com Prodanov:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV, 2013, pg. 59)

Organizou-se uma série de entrevistas com alunos e professores do Ensino Médio do IEAP, tendo como base questionários abertos, cujas respostas foram posteriormente catalogadas como forma de amostragem da citada pesquisa. Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel, objetivando a obtenção de percentuais relativos à resposta de cada item. Esses dados foram organizados através de gráficos.

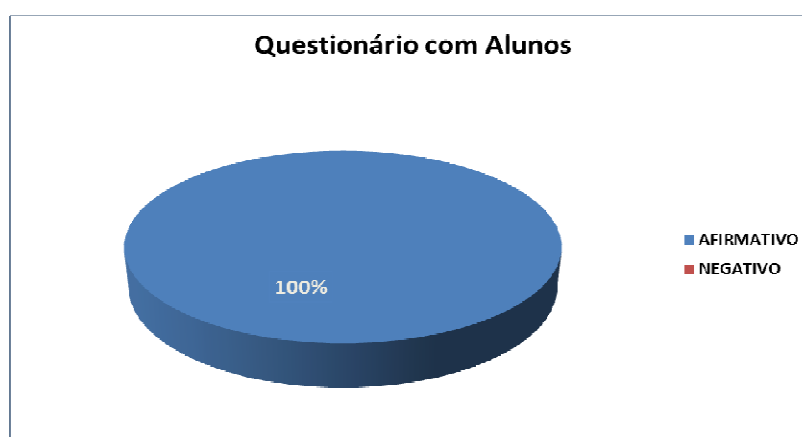
A coleta de dados realizou-se no período de 09 a 11 de março de 2018, no próprio Instituto, levando a termo a pesquisa de campo. A pesquisa de campo abordou 25 (vinte e cinco) alunos e 6 (seis) professores das séries do ensino médio.

#### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perguntou-se, inicialmente, se realmente a disciplina de filosofia é importante para a educação dos alunos no Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP.

**Pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP.**

**GRÁFICO 1** - Para a sua formação, você considera importante estudar a disciplina de filosofia no ensino médio?



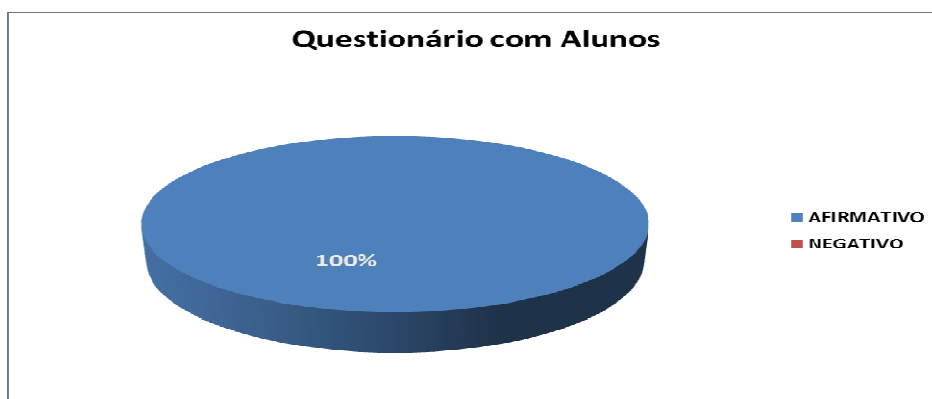
**FONTE:** Alunos (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP

As respostas dos alunos constataram que 100% afirmaram que estudar a disciplina de Filosofia é uma fonte de conhecimento para a sua formação, pois possibilita maior compreensão, principalmente quando se estudam os textos e os filósofos. Segundo Paviani:

O acesso aos textos filosóficos exige, portanto, além de prestar atenção ao gênero científico literário, à cena histórica onde a questão é posta, aos conceitos, aos exemplos, ao estilo, às qualidades da escrita e a outras estratégias, que se revivam as questões e os problemas filosóficos a partir da realidade de cada um e da cada situação social e histórica (PAVIANI, 2002, p. 52).

Na segunda pergunta aos alunos, por essa ser uma escola inserida numa zona ribeirinha da Amazônia, questionou-se se os educandos já conheciam o método de oficinas pedagógicas.

**GRÁFICO 2** - Você conhece a metodologia de ensino, através das oficinas pedagógicas?



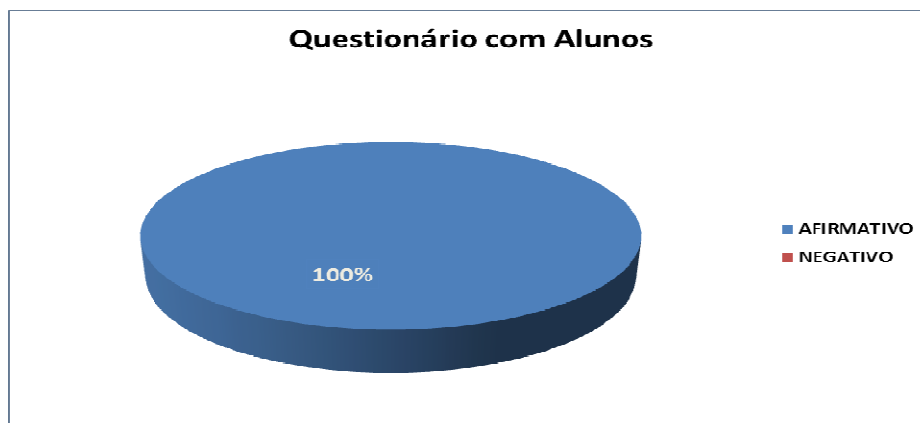
**FONTE:** Alunos (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP

Conforme se observa, o resultado também foi unânime, onde os alunos afirmaram que já conhecem as oficinas pedagógicas utilizadas nas aulas de Filosofia, como uma metodologia facilitadora na aprendizagem. O que reforça também a necessidade constante de metodologia inovadora por parte do professor.

O professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, conseqüentemente, atender às necessidades que vão surgindo. (VEIGA, 2006, p. 31)

Com a terceira pergunta, buscou-se saber se os alunos percebiam a importância do professor buscar sempre novas metodologias para a sua prática didática em sala de aula.

**GRÁFICO 3** - Você percebe a importância do (a) professor (a), utilizar novas metodologias pedagógicas para ensinar a filosofia no ensino médio?



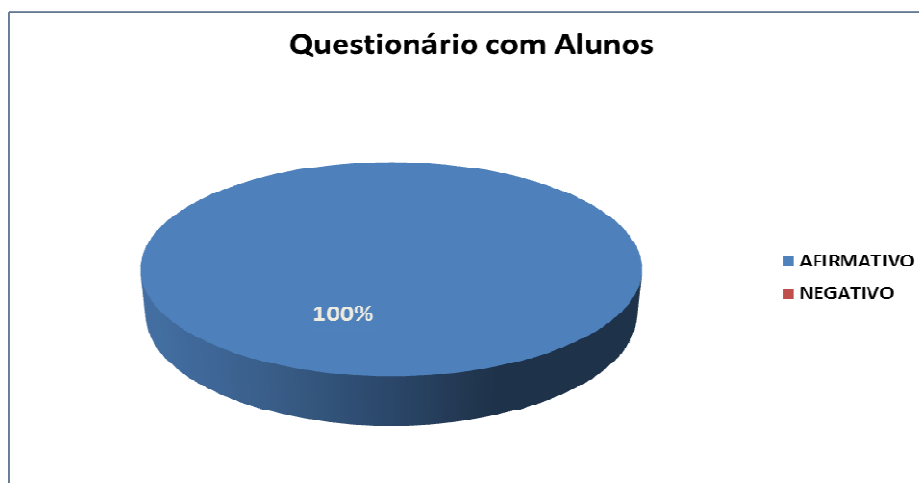
**FONTE:** Alunos (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP.

Com esse resultado unânime, entendemos que metodologias inovadoras no ambiente de sala de aula, constituem um instrumento essencial para o desenvolvimento do aluno no que tange à construção do conhecimento. A importância de renovar constantemente as metodologias, é instigada na afirmação de Vaillant e Marcelo:

Tanto os estudantes quanto a sociedade passaram e estão passando por significativas, grandes e paradigmáticas mudanças, e que por isso, as tradicionais formas de ensinar já não servem, ou não são tão eficientes como no passado, despertando a necessidade de aprimoramento dessas práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012, p.46).

Na quarta pergunta, ao questionarmos os alunos a respeito da utilização das oficinas pedagógicas de Filosofia para auxiliar no entendimento dos textos filosóficos e seus autores, o resultado obtido foi positivo.

**GRÁFICO 4** - Você compreende com mais clareza os textos e os pensadores da filosofia, com a utilização de metodologia interativa em sala de aula, como as oficinas pedagógicas de grupo?

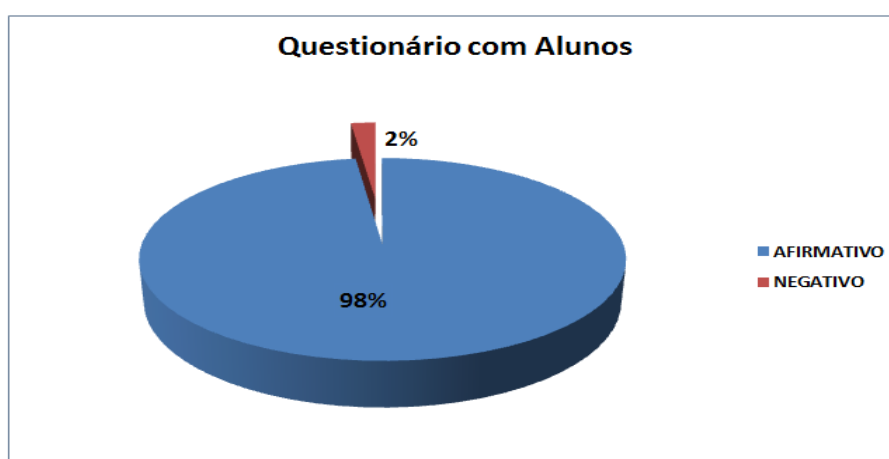


**FONTE:** Alunos (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP

Com a resposta afirmativa de 100% dos alunos, sobre se a oficina pedagógica de filosofia auxilia a conhecer melhor os saberes filosóficos, confirma a importância de nossa pesquisa ao ser reconhecida pelos discentes a metodologia das oficinas pedagógicas, como uma ferramenta no auxílio da aprendizagem. Segundo NÉRICE (1987), “Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante”.

A quinta pergunta formulada aos alunos, buscou responder a indagação da maioria dos alunos do ensino médio: para que estudar a filosofia? E em que ela servirá para o nosso cotidiano?

**GRÁFICO 5** - Na realidade social onde sua escola está inserida, você entende a necessidade de estudar a disciplina Filosofia com objetivos práticos para a sua vida cotidiana?



**FONTE:** Alunos (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP

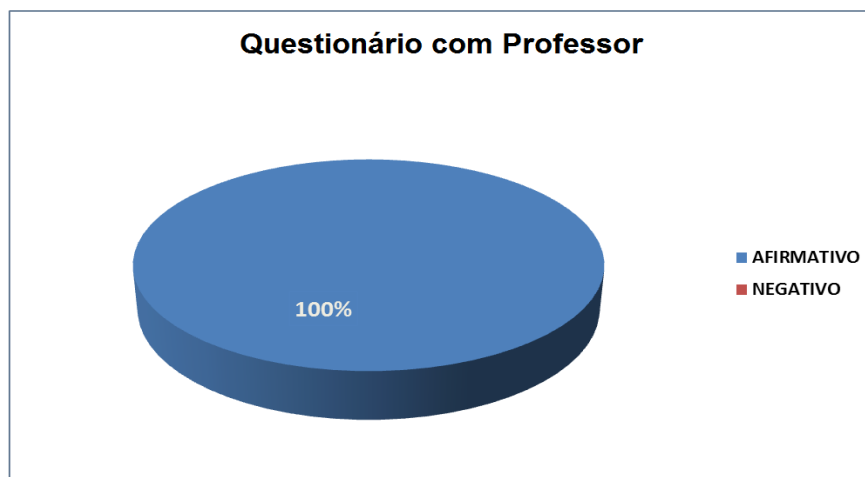
As respostas dos alunos do ensino médio do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP confirmam, em sua grande maioria, que valoriza a importância de estudar filosofia, pois compreenderam que, com a metodologia de oficinas



implantada na instituição, esses conhecimentos têm grande relevância para suas atividades do cotidiano.

### **Pesquisa realizada com os professores do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP.**

**GRÁFICO 6** - Com a aplicação de oficinas pedagógicas nas aulas de filosofia, os alunos mostraram mais interesse pelo conteúdo dessa disciplina?

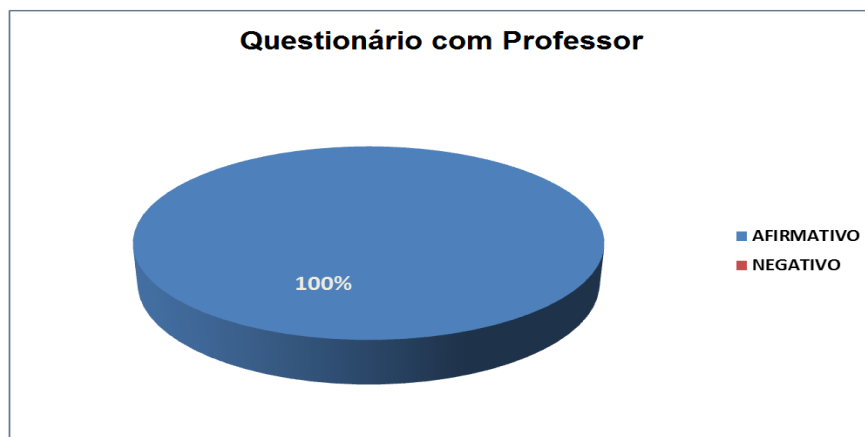


**FONTE:** Professores (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP

Na pergunta feita aos professores, procurou-se saber se, na visão deles, se a implantação das oficinas pedagógicas de filosofia despertou o interesse dos alunos por essa disciplina. Afinal, o professor tem um papel relevante no ambiente escolar. Como garante Giacóia:

Ao filósofo, como verdadeiro educador, cumpre ser o guia e o promotor daquele que se encontra a caminho para sua mais genuína vocação, para o seu amor mais elevado – em outras palavras, para a justa e completa maturação e florescimento daquele indefeso cerne entrevado, informe, agrilhado e soterrado de entulho, que aspira por desabrochar, por ser libertado e trazido à luz da figuração. (GIACÓIA, 2004, p.104):

**GRÁFICO 7** - Você avalia que as aulas de filosofia na forma das oficinas pedagógicas, tornam-se mais úteis para o dia a dia dos alunos?



**Fonte:** Professores (as) do Ensino Médio, do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP.

100% dos professores entrevistados consideram que as oficinas pedagógicas de filosofia constituem um instrumento que contribui para compreensão dos alunos, em relação aos conteúdos filosóficos e a sua aplicação em suas vidas diárias. Essa opinião é referendada por Cortella, que na sua obra “Filosofia e ensino médio”, assim consideram que:

Cada vez mais o Ensino Médio deve dirigir suas propostas de conteúdo em direção de sua especificidade como fornecedora de sólida base científica e formação crítica da cidadania; as disciplinas que, tradicionalmente, eram consideradas amiúde com meras transmissoras de informações científicas, passam a ter um papel mais esclarecedor na formação global do aluno. (CORTELLA, 2009, p. 54)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa de campo realizada com os alunos do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, sobre a utilização da prática da oficina pedagógica de filosofia no ensino médio, constatou que há viabilidade como método didático-pedagógico. E dessa forma, viabiliza também a compreensão da Filosofia, por parte dos alunos, como instância investigativa e racional; saber fundamental na formação intelectual do indivíduo, estimulando a sua consciência crítica. O olhar de caráter filosófico proporciona aos estudantes a capacidade de atentar para a realidade através de uma visão mais crítica, mais ampla, um olhar mais ativo ao invés de passivo.

Com as oficinas pedagógicas de filosofia, foi evidenciado que para os alunos do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP, essa metodologia instigou a apreciarem a disciplina de Filosofia, e mostraram nas aulas desses conteúdos, o quanto é importante para a sua vida diária e sua formação como cidadão.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Dalton José. **A Filosofia no ensino médio: Ambigüidades e contradições na LDB**. Autores Associados. Campinas – SP. 2002.
- ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica**. Cad. Cedes, Campinas, 2004.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, 2003.
- CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. **Filosofia no ensino de 2º Grau**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.
- COSTA, Cruz. **Contribuição à História das Idéias no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaré. (Orgs.) **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- GALLO, S. **Metodologia do ensino da filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.
- LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida – SP: Idéias & Letras, 2008.
- LIMA, M. A. C. **A prática de ensino de Filosofia num contexto de reestruturação capitalista: construção de uma experiência problematizadora com o ensino (tese de doutorado)**. Belo Horizonte: PPGE – UFMG, 2005.
- MENDES, A. A. P. **A construção do lugar da Filosofia no currículo do ensino médio: análise a partir da compreensão dos professores de filosofia da escola pública paranaense**. Curitiba, 2008.
- NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.
- Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP. **O projeto político pedagógico (PPP)**. Afuá: 2012.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PAIM, A. **O estudo do pensamento filosófico brasileiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

PAVIANI, Jayme. **Filosofia do ensino da filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Vera Lucia T. de; ANDRADA, Paula Costa de. **Contribuições de Vygotsky para a contribuição do psiquismo**. Campinas, 2016.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidades Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

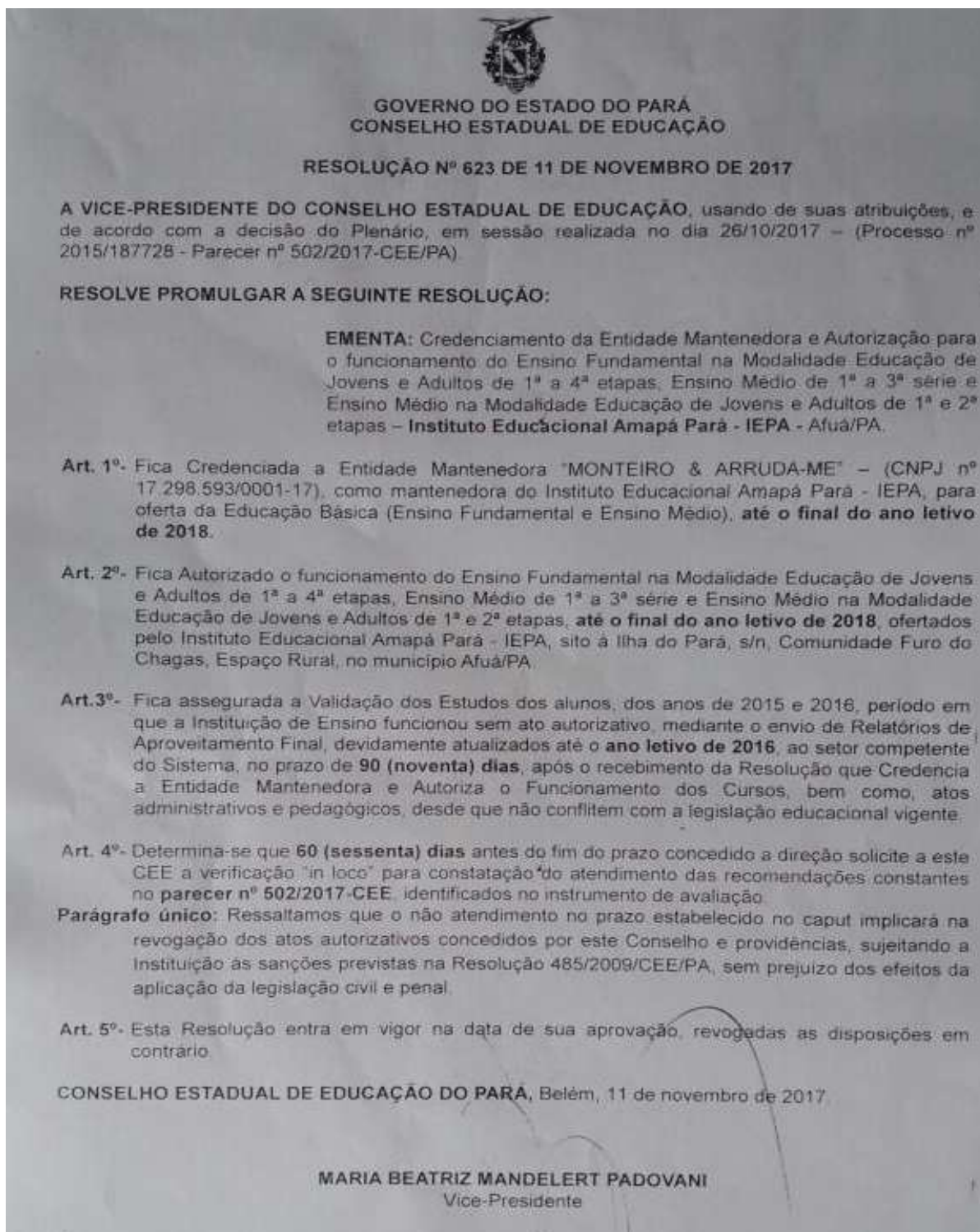
PINA, Professor. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o ensino de Filosofia no Ensino Médio**. Net, Rio de Janeiro, ago. 2016. Disponível em: <<http://professorpina.com/Parametros-Curriculares-Nacionais-e-o-ensino-de-Filosofia-no-Ensino-Medio.asp>>. Acessado em 30 mar. 2018.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio**. Net, Brasília, jun. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>>. Acessado em: 27 mar. 2018.

TEIXEIRA, H. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**. Net, São Paulo, dez. 2015. Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-pi&#8230>. Acessado em: 27 mar. 2018.

## ANEXOS

**ANEXO 01:** Documento do conselho estadual de educação do estado do Pará, autorizando o funcionamento do instituto educacional amapá / Pará – ieap



**FONTE:** Arquivo da direção do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP

**ANEXO 2 - LOGO MARCA DO INSTITUTO EDUCACIONAL AMAPÁ / PARÁ – IEAP**



**FONTE:** Arquivo da direção do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - Alunos (as) do instituto educacional Amapá / Pará – IEAP



FONTE: Arquivo da direção do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP

### APÊNDICE 2 - Frente do instituto educacional Amapá / Pará – IEAP



FONTE: Arquivo da direção do Instituto Educacional Amapá / Pará – IEAP

### APÊNDICE 3 - Alunos do instituto educacional amapá / Pará – IEAP



FONTE: Arquivo da direção do Instituto Educacional Amapá / Pará - IEAP